



Maciel anunciou o reaparelhamento dos postos de saúde e emprego de mais funcionários

Contratação de 400 é prioridade na Saúde

GDF ANUNCIA 12 MEDIDAS PRIORITÁRIAS PARA MELHORAR O ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA. ENTRE ELAS, A CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE CENTENAS DE PROFISSIONAIS

Danielly Viana

A Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal lançou, ontem, o Plano de Ação para a Saúde, com 12 medidas prioritárias para a saúde do DF. Entre as medidas, está a contratação imediata de profissionais concursados, como os 400 auxiliares de enfermagem, 15 fisioterapeutas e dez nutricionistas que aguardam ser chamados. Além disso, o plano prevê a abertura imediata de novos concursos para mais de mil vagas, como 825 médicos, 141 técnicos em radiologia, 160 auxiliares operacionais de serviços diversos (ortopedia e gesso), 59 enfermeiros, 12 fonoaudiólogos e nove enfermeiros do trabalho.

A idéia do Governo do Distrito Federal é mudar essa concepção reaparelhando os postos de saúde e empregando mais funcionários para o atendimento à comunidade. As necessidades na ordem de recursos humanos e materiais fizeram com a população recorresse ao atendimento nos hospitais devido à falta de credibilidade dos postos e centros de saúde.

Após completar 43 dias à frente da Secretaria

do Governo do Distrito Federal, José Geraldo Maciel apresentou ontem o Plano de Ação para o setor, aprovado pelo governador Joaquim Roriz. Segundo o secretário, foi realizado um completo diagnóstico em toda a rede pública de saúde para identificar as medidas a serem tomadas, além de atacar os principais problemas do sistema. "Cerca de 80% dos atendimentos realizados nos hospitais públicos do DF hoje poderiam ser feitos em postos e centros de saúde", enfatizou o secretário.

Para evitar a falta de remédios, o secretário anunciou a criação de uma lista única de medicamentos; a aquisição imediata de medicamentos e insumos e o estabelecimento de uma política de estoque mínimo para evitar o desabastecimento. Além disso, haverá a implantação do Programa Remédio em Casa, nos próximos 30 ou 45 dias, por meio de um contrato com a Agência dos Correios e Telégrafos. Os pacientes vão receber as medicações sem sair de suas residências. "Os investimentos na área de medicamentos e insumos serão em torno de R\$ 200 milhões por ano. Já iniciamos esta semana a compra de medicamentos

CERCA DE 80% DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DO DF PODERIAM SER FEITOS EM POSTOS OU CENTROS DE SAÚDE

JOSÉ GERALDO MACIEL,
SECRETÁRIO DE SAÚDE

básicos", disse Maciel. Ele garante que a Farmácia de Alto Custo já está informatizada e não há falta de medicações.

Outra medida que já começou a ser implantada é a manutenção e recuperação de equipamentos e aparelhos da rede de saúde que custará cerca de R\$ 40 milhões por ano. Segundo secretário, os primeiros resultados já podem ser observados. Alguns equipamentos da rede pública - que estavam fora de operação - já estão em funcionamento como acelerador linear (para

tratamento radioterápico) do Hospital de Base. "Também vamos investir na manutenção física dos prédios hospitalares, onde no primeiro ano será gasto algo em torno de R\$ 20 milhões. Nos anos seguintes, o valor tende a cair", acrescentou o secretário.

A reforma do Bloco de Internação do Hospital de Base é estimado em R\$ 38 milhões e o Pronto Socorro ficará em R\$ 20 milhões. O objetivo também é colocar em pleno funcionamento o Hospital do Paranoá, no prazo máximo de três meses. Maciel afirma que haverá recursos para todas essas mudanças vindos do Governo Federal e do próprio tesouro do GDF.

Melhorias - O secretário de Saúde, Geraldo Maciel, anunciou que em breve haverá a preparação da instrumentalização necessária para a volta dos transplantes de córnea e rins. O GDF só aguarda a autorização da Agência Nacional de Saúde (Anvisa) para a aquisição do equipamento chamado Trepanus para o transplante de córnea. "Futuramente teremos o de fígado e de medula e, mais tarde, o de coração", disse Maciel. No ano passado, foram realizados 26 transplantes de rim pelo Hos-

pital de Base do DF e neste ano só foram feitos seis.

Outra medida para melhorar o atendimento ao público é o reforço nas áreas da vigilância à saúde - epidemiológica, sanitária e ambiental. "Estabelecemos na semana passada, uma portaria constituindo um grupo de trabalho que vai implementar ações visadas na redução dos riscos contra a hantavirose. O combate à doença é uma questão de mudança de hábito", explicou o secretário. Este ano, já foram anunciados cinco casos da doença no DF. No entanto, apenas dois foram confirmados. Os outros três estão em estudo, sendo que dois dos pacientes morreram.

Em relação à residência médica, Maciel informou que apenas após a resolução dos outros problemas da rede de saúde (equipamentos, insumos e medicamentos, por exemplo) será possível retomar a questão. Os equipamentos das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) serão renovados e toda a rede será informatizada. Além disso, será implantado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), para o qual a Secretaria conta com 37 ambulâncias fornecidas pelo Ministério da Saúde, que estão sendo equipadas.